

Canto das três Raças (Dm)

Mauro Duarte e Paulo Cesar Pinheiro

Dm7 Em7(b5) A7 Dm7 Bb7 A7 D7
Ninguém ouviu um soluçar de dor no canto do Brasil
Gm Dm7 Bb7
um lamento triste sempre ecoou, desde que o índio guerreiro
A7 Dm7 D7
foi pro cativo e de lá cantou
Gm C7 F Em7(b5) A7 Dm
Negro entoou um canto de revolta pelos ares
Em7(b5) Dm7 Bb7 A7 D7
no Quilombo dos Palmares, onde se refugiou
Gm Dm7 Em7(b5) Dm
Fora a luta dos Inconfidentes pela quebra das correntes
Bb7 A7 D7 Gm Dm7
nada adiantou e de guerra em paz, de paz em guerra
Em7(b5) Dm7 Bb7 A7 Dm
todo o povo desta terra quando pode cantar canta de dor

Dm7 C7 F Dm Em7(b5) A7 Dm7 A7
Ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh
Dm7 C7 F Dm Em7(b5) A7 Dm7 D7
Ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh

=====Repete=====

Gm Dm7 A7 Dm D7
E ecoou a noite e dia, é ensurdecidor
Gm Dm Bb7 A7 D7
ai, mas que agonia o canto do trabalhador
Gm Dm7 Em7(b5) Dm
esse canto que devia ser um canto de alegria
Bb7 A7 Dm7 A7
soa apenas como um soluçar de dor.

Canto das três Raças (Am)

Mauro Duarte e Paulo Cesar Pinheiro

Am7 Bm7(b5) E7 Am7 F7 E7 A7
Ninguém ouviu um soluçar de dor no canto do Brasil
Dm Am7 F7
um lamento triste sempre ecoou, desde que o índio guerreiro
E7 Am7 A7
foi pro cativo e de lá cantou
Dm G7 C Bm7(b5) E7 Am
Negro entoou um canto de revolta pelos ares
Bm7(b5) Am7 F7 E7 A7
no Quilombo dos Palmares, onde se refugiou
Dm Am7 Bm7(b5) Am
Fora a luta dos Inconfidentes pela quebra das correntes
F7 E7 A7 Dm Am7
nada adiantou e de guerra em paz, de paz em guerra
Bm7(b5) Am7 F7 E7 Am
todo o povo desta terra quando pode cantar canta de dor

Am7 G7 C Am Bm7(b5) E7 Am7 E7
Ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh
Am7 G7 C Am Bm7(b5) E7 Am7 A7
Ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh ôh

=====Repete=====

Dm Am7 E7 Am A7
E ecoou a noite e dia, é ensurdecidor
Dm Am F7 E7 A7
ai, mas que agonia o canto do trabalhador
Dm Am7 Bm7(b5) Am
esse canto que devia ser um canto de alegria
F7 E7 Am7 E7
soa apenas como um soluçar de dor.